

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA
Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 2

Padrão FCI 260
09/12/1997



Padrão Oficial da Raça

TOSA



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

Classificação F.C.I.:

Grupo 2 - Pinscher e Schnauzers, Molossóides, Boiadeiros e Montanheses
Suíços e raças assemelhadas.

Seção 2 - Molossóides

2.1 - Tipo Mastiff

Padrão FCI nº 260 - 09 de dezembro de 1997.

País de origem: Japão

Nome no país de origem: Tosa

Utilização: Antigamente, um cão de luta, hoje em dia, cão de guarda.
Sem prova de trabalho

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Domingos Josué Cruz Setta
Presidente do Conselho Cinotécnico

Tradução: Álvaro D'Alincourt

Impresso em: 28 de junho de 2007.

TOSA

RESUMO HISTÓRICO: o Japão tem uma longa história de trabalho com cães de luta, começando no século XIV. Com este passado e história, esta raça foi desenvolvida como um híbrido de Shikoku-ken e de raças Ocidentais. Recebendo o nome das áreas geográficas onde foram criados, estes cães são chamados, algumas vezes de “Mastiffs Japoneses”. Os cães ocidentais que foram utilizados na criação da raça foram: Bulldogs (1872), Mastiffs (1874), Pointers Alemães (1876) e Dogues Alemães (1924), todas elas usadas para melhorar a raça em cruzamentos sequenciais. De acordo com alguns registros, São Bernardos e Bull Terriers também foram envolvidos, mas não é conhecido em que época eles foram utilizados. As características estabelecidas nos Tosas, de coragem e instinto de luta, tipicamente encontradas nos Mastiffs podem ser atribuídas ao envolvimento de tais raças.

APARÊNCIA GERAL: cão de tamanho grande com um porte imponente e construção robusta. Tem orelhas pendentes, pelagem curta, focinho quadrado e cauda também pendente e grossa na sua raiz.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: o temperamento é marcado pela paciência, compostura, audácia e coragem.

CABEÇA

REGIÃO CRANIANA

Crânio: largo.

Stop: preferivelmente abrupto.

REGIÃO FACIAL

Trufa: larga e preta.

Focinho: moderadamente longo. Cana nasal reta.

Maxilares: tanto o superior quanto o inferior são fortes.

Dentes: fortes e com mordedura em tesoura.

Olhos: preferivelmente pequenos, de cor marrom escuro e com expressão digna.

Orelhas: relativamente pequenas, bastante finas, implantação alta nos lados do crânio e pendentes junto às bochechas.

PESCOÇO: musculoso e com barbelas.

TRONCO

Cernelha: alta.

Dorso: nivelado e reto.

Lombo: largo e musculoso.

Garupa: ligeiramente arqueada no topo.

Peito: largo e profundo, costelas moderadamente arqueadas.

Ventre: bem esgalgado.

CAUDA: grossa em sua raiz, afinando em direção à ponta, alcançando os jarretes quando está baixa.

MEMBROS

ANTERIORES

Ombros: moderadamente inclinados.

Antebraços: retos, moderadamente longos e fortes.

Metacarpos: ligeiramente inclinados e robustos.

POSTERIORES

Músculos bem desenvolvidos. Articulações do joelho e jarrete moderadamente anguladas e fortes.

PATAS: dedos fechados e apertados. Almofadas grossas e elásticas. Unhas duras e preferencialmente escuras em sua cor.

MOVIMENTAÇÃO: robusta e poderosa.

PELAGEM

Pêlo: curto, duro e denso.

COR: vermelho, fulvo, abricot , preto e tigrado. Ligeiras marcas brancas no peito e nas patas são permitidas.

TAMANHO: altura mínima na cernelha: Machos – 60 cm.
Fêmeas – 55 cm.

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade.

- ossos finos.
- focinho pontudo.
- ligeiro prognatismo superior ou inferior.

FALTAS DESQUALIFICANTES

- cão agressivo ou medroso.
- prognatismo superior ou inferior exagerados.
- timidez.

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.

Copyright © CBKC – Departamento de Artes Gráficas

Copyright © FCI

Reprodução total ou parcial proibida. Todos os direitos reservados.